

O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsável:—FERNANDO MONTEIRO

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 22.

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

O nosso anniversario

Mais um anno decorrido n'esta ardua e tão ingrata missão do jornalismo, quasi sempre ericada de contrariedades e dissabores, que deixam, tantas vezes, a sombra da descrença no espirito dos que, sem mira em interesse material e só levados pelo ideal que se propozeram defender com pureza d'intenção, trabalham modesta, mas sinceramente, na nobre tribuna da imprensa.

Passa hoje o anniversario do nosso pequeno semanario, que ha 18 annos surgiu á publicidade na propaganda entusiasta do glorioso partido progressista, lutando desde então com o calor que nasce d'uma fé ardente, mas sem que, quando no campo da batalha, aqui fossem esquecidas a consideração propria e a que era devida aos adversarios leaes.

Já temos 18 annos de vida, que são outros tantos de lucta pela nossa terra e pelo nosso partido, em cujas fileiras nos mantemos com o ardor dos primeiros tempos, sem rancores que envenenam a alma e aviltam o caracter, e com o vigor preciso para as refregas que possam surgir a perturbar-nos a marcha em que nos temos firmado resolutamente, sem desanimos ou desalentos, por mais doloroso que seja o embate, por mais inesperado que seja o choque. Na lucta er. contramos sempre a grande força que brota da tranquillidade da nossa consciencia.

Não temos deslealdades que nos remordam a alma nem desalinhos dementados de que careçamos fazer penitencia. Nunca aqui medrou a calumnia, essa ignominia que hoje surge de cada canto, como reptil asqueroso, a morder os que passam. Podemos dizel-o bem alto.

Trabalhamos e luctamos sempre devotadamente pela fé em que uma vez commungamos, e temos a convicção de que n'ella estaremos até ao fim, com a serenidade de espirito que gosamos actualmente e que nos vem do cumprimento exacto dos deveres que nos impõem a crença politica, a disciplina partidaria porque sempre pugnamos, a lealdade jornalística que sempre usamos e o respeito pelo publico a quem saudamos

em primeiro lugar, n'este momento.

Fechando estes singelos periodos de celebração do nosso anniversario, affirmamos, mais uma vez, com o maior entusiasmo, a nossa ideia politica, saudando o nobre partido progressista, e o nosso vivo affecto aos interesses locais, que sempre defendemos com a sinceridade de lidimos barcelenses que nos presamos de ser.

Aos nossos presados assignantes agradecemos a sua valiosa e indispensavel cooperacão, e aos collegas enviamos a mais cordeal saudação.

Mattos Graça
MEDICO
Largo da Igreja
Barcellos

O que querem?

Pasou o tempo carnavalesco, tempo de folia e de pandega, mas apesar d'isso continuam as exhibições da mais pura ludibriação ao publico, que lê certa imprensa.

Quasi quotidianamente vem annunciada a crise ministerial, provocada por este ou aquelle acontecimento gravissimo para o paiz, pondo assim em sobresalto os credulos do quarto estado, como alguém lhe chamou. Que significa esse constante desejo de ver o misterio enfaquecido, procurando todos os meios, ainda os mais condemnavéis, para o descreditar perante o paiz? Que valor tem essas arengas, que por toda a parte se fazem desprestigiando as instituições vigentes, e denegrido com o fumo do ataque odioso os caracteres dos nossos homems publicos, que hoje governam o paiz, e aquelles que os apoiam? Em nome de que principio se affirmam as mtores sandices, e se propalam as mais indignas asserções contra tudo que seja obra do governo?

Eis as perguntas que occorrem, ante a attitude dos adversarios da realeza e da concentração liberal, ao contemplar o seu modo de proceder.

Tem ou não tem o sr. João Franco cumprido o que prometeu? Se tem cumprido, como a maioria da nação d'isso está convicta, para que guerrol-o tão atrozmente, visto elle estar d'harmonia com as aspirações do maior numero, mas não do numero inconsistente, que se deixa levar pelos agitadores; se não tem, porque é que os seus inimigos, em vez d'apresentar melhores processos d'administração, só apresentam discursos rthoricos, cheios de balofa indignação, tendo em vista não o bem collectivo, mas sim o individual, e o egoismo sor-

dido como meta de todos os seus esforços.

E é por causa d'isso, que se proclama como uma lei penal o silencio da imprensa adversa, occultando o nome dos que collaboraram n'un diploma, que tem em vista acabar com o ridiculo do anonymato, sob o qual qualquer chantage póde roubar a dignidade e honra do caracter mais impoluto; e é movidos por isso, que agitam o labaro santa da liberdade, atroando os ouvidos aos seus asseclas com o grito da patria em perigo, os cidadãos tyrannizados, as consciencias algomadas; e é com esse fim, que se tratam todos os interesses publicos com a mais descaravel e irracionalidade, amontoando velleidades sobre velleidades, acobertadas com o amor da salvação patria! Mas onde está esse perigo? No paiz ou no estrangeiro? Nem está no paiz nem no estrangeiro.

O paiz sensato e ordeiro, o paiz que não tem ambições de barretes phrygios, o paiz trabalhador que moureja no campo e na officina, onde ainda não chegou a utopia dos fautores da nova sociedade, approva a obra governamental, porque lhe satisfaz as suas aspirações lidimas e constantes: o progresso intellectual, moral e material por meio de reformas pacificas, e não com os meios violentos da revolução, que necessariamente produziriam a seiscão odienta na familia portugueza. A maioria da qual detesta essas luctas sanguinolentas e fracticidas. As potencias estrangeiras tratam-nos com deferencia, e a maior parte d'ellas dão-nos provas d'amisade, estima e consideração.

Se algumas invejam o nosso vasto dominio colonial, é certo que, devido á nossa alliança com a Inglaterra, não ousam arrancar nos a nossa soberania n'essas regiões uberrimas. Então para que tanta zaragata, tanto barulho, tanta novella? As opposições são ne essurias para a realisacão de qualquer governo, mas d'ahi a berrata constante da feiçidade só existir n'elles, vae uma distancia infinita.

O que querem então?

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 1 de Março

Não lhes escrevi hontem, por que estive de cama.

Chegou-me a grippe, e apanhei-a no Salvador do Campo, onde fui na quarta-feira.

Levantei-me hoje um pouco, e não lhes dou a chronica do costume, porque não posso.

A grippe tem-se alastrado pelas freguezias d'este Valle e debaixo das suas differentes formas; e, de modo que, algumas pessoas tem morrido.

—O tempo continua de feição primaveil: eu tenho hoje aqui 15 de digidos á sombra, e á medida que a temperatura sobe, a grippe cresce; ora digam lá—*is sabios da escriptura, que segredos são e. t. s. da natura.*

Já que estou com andaqos á mão, dir-lhes hei tambem, que vi com agrado o programma para o 4.º congresso contra a tuberculose, não deixando de notar que, á

SCIENCIAS & LETTRAS

DIZEM...

Dizem que já não tenho a mente escrava dos sonhos bons que me embalavam dantes; e que revelo, a custò, por instantes, a saudade do tempo em que eu amava...

Dizem-me que sou frio, como a lava de um extincto vulcão; como os diamantes, ou lâminas poidas, penetrantes, que um salteador em nosso peito crava...

Dizem-me que, sereno e indifferente, vejo afastar-se, como um meteóro, a estrella que me foi astro cadente...

Dizem-me que não tremo nem descoro, se a vejo eclipsar-se; e realmente eu sinto que a não amo... porque a adoro!

CANDIDO DE FIGUEIREDO.

medida que os congressos crescem contra a tuberculose, esta cresce contra os congressos.

—*Cidulão Pancrácio* agradece ao *cidulão incognito* o obrigante offercimento dos discursos dos deputados republicanos na ultima sessão legislativa.

A *mana franceza* não está fazendo bem aos *manos* d'aquem Pyreneus; se as *obras* tem de ser as mesmas—*libera nós Domine.*

—Tem sahido, n'esta semana, algum do vinho que estava comprado desde outubro para uma casa do Porto; e consta-me que, na estação de Tamel, está uma importante remessa de vinho comprado nas freguezias do Valle de Aguiar, não sei se com destino a Vianna s: ao Porto.

Ficarei por aqui. Até á semana.

Pancrácio.

Notas locais

Camara Municipal

Sessão de 5 de janeiro

Presidencia do vice-presidente sr. Visconde de Ervença; vereadores presentes: srs. abbade Paes de Villas Boas, Luiz Ferraz, Alves do Faria e Manoel Augusto de Passos.

—Foram autorisadas varias ordens de pagamento.

Deliberações

Deliberou a camara mandar pôr a disposição do illustre commandante do batalhão estacionado n'esta villa a sala do primeiro andar (lado do sul) da parte nova do edificio dos Paços do Concelho, voltada á rua Infante D. Henrique, afim de n'ella e de harmonia com o pedido do mesmo commandante ser installada a escola das praças de pret do dito batalhão.

O sr. presidente expoz que, n'este juizo e cartorio do 1.º officio, pende uma acção proposta por José Ferreira da Fonte, de Gual, como tutor e administrador da pessoa e bens de sua sobrinha a menor impubere Palmira Ferreira da Fonte, filha de Joaquim Ferreira da Fonte—contra Joaquim José Gomes Barroso e mulher, de Gual, contra esta camara e contra a junta de parochia, por causa de umas obras pelos primeiros reus feitas na mina que abastece a Fonte da

Boucinha e que existe no caminho, tendo obtido licença d'esta camara e por causa das innovações que fizeram entrando na Quinta da Pedra Feita, da auctora. A camara não contestou esta acção. As partes pleiteantes chegaram agora a uma transacção. Entende que a camara não deve entrar n'essa transacção para não contrahir obrigações ou reconhecer direitos a que nem a mesma acção a chama, mas tambem não deve ficar a dita acção a correr só contra esta camara, e, por isso, propoz que se confesse razamente a acção, sem custas porque a camara não se oppoz, nem contestou. A camara assim o deliberou unanimemente.

Mais disse o sr. presidente que os carros e carroças que transitam n'este concelho são agora excessivamente carregados com pesos enormes, principalmente com toros de pinheiros, o que muito concorre para a ruina das estradas e ruas e chega a ser barbaro para os animaes, camprindo á camara tomar as providencias que este assumpto reclama.

Por isso propunha que se votasse a seguinte postura:—«E' prohibido n'este concelho que os carros de uma junta de bois recebam e transportem carga superior a 1:200 kilogrammas, sob a multa de mil reis a dois mil rs. pela primeira vez e do duplo pela primeira reincidencia, do triplo pela segunda reincidencia do transgressor e sob a pena de tres a quinze dias de cadeia pelas demais reincidencias.»

E' tambem prohibido que qualquer carro ou carroça de um só animal de tracção receba ou transporte carga superior a 600 kilogrammas, sob as mesmas penalidades.» A camara approvou esta postura por unanimidade.

O sr. presidente deu conhecimento de que o digno director da carreira de tiro sr. alferes Nicolau Bacellar lhe fez sentir a grande conveniencia que resultaria para a frequencia da dita escola da parte do elemento civil se lá se construísse uma *marquise* onde os frequentadores se abrigassem dos rigores do sol e por vezes da chuva, motivo porque mais uma vez apellava para o valioso concurso da camara, afim de realisar esse melhoramento, que orçou em 150.000 rs., esperando que alguns cavalheiros seguirão o exemplo da municipalidade e que até o proprio ministro da guerra tambem concorrerá com a verba que faltar e venha a ser necessaria.

O sr. presidente propoz que a camara, no uso que lhe confere o artigo 87 do cod. adm. e tratando-se de um melhoramento tão importante para o concelho e até para a patria, resolvesse conceder um subsidio de trinta mil reis para aquella obra, consignando essa verba como despesa facultativa no primeiro orçamento supplementar a elaborar com o saldo das

contas do anno findo. A camara assim deliberou por unanimidade. Tambem propoz o sr. presidente que a camara representasse ao governo pedindo para se fazer um rebaixe na parte ja terraplanada, ligando em um só trajecto os perfis 93 e 98 do lanço unico da estrada de ligação do apeadeiro da Silva na linha ferrea do Minho pelo estabelecimento thermal do Eirogo á estrada districtal n.º dez de Barcellos a Monsul e á Foz do Rio Caldo. A camara approvou esta representação por unanimidade.

Deliberou mais pedir auctorisação para pôr a concurso o logar de fiscal de cantoneiros, que tem estado provido interinamente. O sr. presidente disse que, achando-se vago um logar de amanuense da secretaria da camara—por estar a servir de secretario interino o amanuense Augusto Teixeira de Mello, propunha que a camara se manifestasse n'este sentido, recabindo a nomeação em Antonio Lopes Anjo, de esta villa, com o ordenado legal. —Foram despachados varios requerimentos.

Accusações facciosas

O jornal regenerador local que, nos ultimos tempos, parecia ter modificado aquella tão sua attitudde de systematica opposição a tudo quanto seja iniciativa ou deliberação dos que não commungam no seu credo politico, volta, no ultimo n.º, á pratica dos maus habitos de accusação desorientada e facciosa, em que se distinguem, por vezes, a par da paixão politica emã vontade pessoal, uma incoherencia de todo o ponto lamentavel.

Foi illudida a nossa boa fé suppondo que se teria emendado quem já vemos não é susceptivel de corrigir-se de defeitos que não ficam bem a ninguém e, muito menos, em quem tem a missão de orientar, com sinceridade, a opinião.

A necessidade imprescindivel de restabelecer a verdade dos factos, que, as inimidades d'uns e a politiquice de outros, pretendem esconder para maldispor com o publico a digna camara municipal, faz com que aqui voltamos hoje a conversar com o collega local, que, permita o digamos, se cria uma situação ridicula, louvando e censurando com a mesma facilidade, a mesma coisa, sem que para justificar a censura apresente razões criteriosas e serias. E' doença antiga esta de que soffre o jornal regenerador.

Já quando se discutiu ahi vivamente o imposto municipal lançado sobre a feira, a mesma gazeta (e por certo o mesmo localista) barafustava e proclamava a revolta contra a deliberação da camara tão instantaneamente reclamada por todos os que não tinham interesses ou paixões a defender, sem se lembrar de que, pouco tempo antes, fôra o mais assiduo propagandista do mesmo imposto contra que depois berrava. Ridiculas incongruencias de que só resultam prejuizos publicos!

Berrava, então, contra umas imaginarias barreiras, aquelle que pouco tempo antes pedia e reclamava barreiras, mas das authenticas e verdadeiras! Temos o jornal, pelo qual, sabemos, um dia, o localista dizia dar muito dinheiro para que não existisse!!!

Ahi fica a historia, que só tem em vista mostrar a sinceridade do que escreve muita gente. E se não acreditam, teremos o ensejo de fazer a transcripção, que demonstra a levandade de quem já tem idade para pensar o que escreve.

Dito isto, conversemos, serenamente, com a «Folha», a respeito da sua local «A Camara».

E será bom que fixe o que vamos dizer, para nos evitar a massadoria de voltar ao assum-

pto. A postura ultimamente creada contra os abusos praticados constantemente pelos carreteiros, que o collega verberou ainda no penultimo numero e muito justamente, não foi tal engendrada para vinganças contra quem quer que seja. E para isto comprehender basta que se lembre que são de muitos individuos os carros que por ahi transitam, e tantas vezes, com cargas que aleijam os animaes.

Não nos consta que sejam só de uma firma os carros de bois que por ahi passam ininterruptamente, conduzindo, na sua maioria, toros de pinheiros para a fabrica de serração, mas levando outros e estes tambem em grande numero, a mesma mercadoria e muitas outras para o caminho de ferro transportar ao Porto e outras localidades.

Todo o mundo sabe isto. Só o não vê quem não quer ver. Posto isto, e tendo a Camara o applauso da «Folha da Manhã» pela criação da nova postura, como se viu no seu penultimo numero, restava á camara, para cumprimento rigoroso da dita postura e ajuda de accordo com os desejos do mesmo jornal, munir-se dos meios precisos para o fazer. E' queas eram esses meios, ou antes, o unico meio indispensavel?

O collega responderá, como toda a gente, que só adquirindo a camara uma balança, poderia fazer cumprir rigorosamente a sua ultima postura.

Ora é isto precisamente o que o que fez a camara.

Resolveu comprar a referida balança que, sendo uma consequencia immediata da pratica da nova postura, e sendo, alem d'isso, o auxilliar indispensavel para a executaçao da «Folha» quer, é precisamente aquillo que mais parece affligil-a, o que, francamente, não podemos perceber.

E' ou não precisa a balança? Quer ou não quer a «Folha» que camara castigue os selvagens carreteiros que assim maltratam os pobres animaes?

Se quer, só tem que a applaudir porque, com a balança, serão satisfeitos os seus desejos, e a balança não prejudicará em nada o publico que vai vender os seus paus. Antes lhe será uma valiosa garantia, aonde poderá fazer os seus pezos ou conferencias e em nada ella prejudicará os negociantes cuja probidade está fóra do alcance de quaesquer suspeitas. Esta é que é a verdade que o collega sabe tambem como nós ou melhor.

Quanto á insidia que escreve afirmando que a camara ou alguém da camara enzendra vinganças para prejudicar a estimavel e sympathica firma J. Salort & C.ª, proprietaria da importante fabrica de serração que tantos beneficios dispensa no nosso meio, reptamol-a a que aponte um unico facto demonstrativo do que avança falsamente. Pergunte aos activos gerentes d'aquelle estabelecimento se não é uma falsidade tudo quanto diz.

E' simplesmente indecoroso vir fazer d'estas accusações, sabendo, porque deve saber-o, que são calumniosas.

A camara nunca creou embaraços áquelles cavalheiros a quem tem em muito apreço, não só pelas suas qualidades de character, mas, especialmente, pela sua qualidade de estrangeiros que aqui trabalham com rara actividade e de cuja iniciativa resultou beneficio importante.

E' uma vilieza mentir tão descaradamente.

O sr. vice-presidente da camara, presidindo actualmente, para o fim de esclarecer o publico, enviou á firma J. Salort & C.ª a carta que a seguir publicamos e ainda uma outra, que tambem inserimos, ao sr. empreiteiro Miranda.

Limitamo-nos a publicar as duas cartas dirigidas pelo sr. vice-presidente da camara áquelles srs., o que nos foi auctorisado por sua ex.ª. O publico ajuzará.

Illm.ª e Ex.ª Srs. Salort & C.ª.—Tendo visto hoje, no jornal que se publica n'esta villa «Folha da Manhã» umas affirmações que são meos verdadeiras, venho, por este meio, pedir ao cavalheirismo nunca desmentido de V. Ex.ª, representantes da firma José Salort & C.ª o seguinte:

Primeira: Se alguma vez essa firma requereu á Camara para fazer os reparos no caminho publico que dá accesso ao recinto da passagem d'essa fabrica.

Segunda: Se particularmente, essa firma não sabia que essa licença lhe era concedida logo que fosse requerida.

Terceira: Se, posteriormente a estes factos, lhe foi mostrada uma carta minha em que declarava, d'uma forma terminante, que logo que fosse pedida a licença, ella era concedida.

Quarta: Se essa firma já percebeu, por qualquer resolução d'essa camara, desejos de demorar o progresso de essa fabrica ou crear difficuldades ao seu desenvolvimento. Peço mais a V. Ex.ª me consintam se tanto por preciso a publicação d'esta carta e a resposta de que de V. Ex.ª receber.—Sou de V. Ex.ª att.ª V.ª e obrigado.—Barcellos, 28-2-1907.—Visconde de Fervença.

Respondendo a esta carta enviaram os srs. J. Salort & C.ª uma resposta cathorica em que são quebrados os dentes da calumnia. E um desmentido formal ao que afirma a «Folha». Não publicamos essa resposta porque o não permitte o sr. vice presidente da camara, que, d'esta forma, accedendo aos desejos dos srs. Salort & C.ª procede com toda a dedicadeza com os signatarios d'ella, esperando, todavia, da lealdade e provada comecção d'estes cavalheiros se dirigirão á «Folha da Manhã» convidando-a a retirar as affirmações que fez no seu ultimo numero.

Ill.ª Sr. Miranda.—Lendo hoje na «Folha da Manhã» umas affirmações meos verdadeiras e precisando desmentil-os publicamente venho por este meio pedir-lhes uma resposta ás perguntas que aqui dei x'cripto.

Primeira: Se na primeira vez em que me fallou nos reparos que a fabrica desejava fazer á custa propria no caminho que dá ingresso no recinto da pesagem eu lhe não disse logo que me fizessem o requerimento, que não só lh'o deferia favoravelmente mas até lh'es propunha um voto de louvor por tal generosidade.

segunda: Se mais tarde depois de um conflicto havido entre os empregados da Camara e o Sr. Joaquim Vinagre que se disse proprietario da balança que existe na mesma fabrica não leu uma carta minha em que em vista de tal declaração devia ser a firma Vinagre & Ferreira que devia requerer visto serem elles que aproveitaram com as reparações do dito caminho; mas, fosse quem fosse o requerente, essa licença seria sempre concedida.

Terceira: Se da parte da Camara ou da minha, pessoalmente, por qualquer facto ou por palavras mesmo, percebeu má vontade contra a firma Salort, & C.ª creando-lhe difficuldades ao seu rapido desenvolvimento.

Peço mais me consinta a publicação d'esta carta e da respectiva resposta.—Seu am.ª Venerador.—Visconde de Fervença.

Ex.ª Sr. Visconde de Fervença.—Respondendo á carta de V. Ex.ª e sem que V. Ex.ª precise do meu testemunho para ser acreditado nas asseverações que porventura faça, tenho a declarar:—que é verdade tudo quanto V. Ex.ª afirma na carta que se digna dingir-me e que devolvo para com esta V. Ex.ª de uma e outra fazer o uso que quizer, accrescentando apenas, quanto á 3.ª pergunta, que, tanto por parte da Ex.ª Camara, como de V. Ex.ª pessoalmente, sempre notei uma apaixonada e patriótica vontade no sentido de ver progredir a fabrica de serração dos Srs. J. Salort & C.ª, pelos importantes serviços que por ahi está prestando, á terra e ao desenvolvimento da riqueza publi-

ca.—De V. Ex.ª Att.ª V.ª e obrigado —Antonio de Miranda.

Nada temos a accrescentar. Os nossos leitores ficam orientados e commentarão, como merecem, as falsissimas accusações da «Folha da Manhã».

Quanto á multa applicada ao barbeiro Valle, temos a dizer-lhe que nada teve com o caso o sr. vice-presidente da camara que nem sabemos se o conhece. A multa foi applicada por um dos zeladores, que cumpriu o seu dever, bem como a camara, mandando-a cobrar.

A Avenida 11 de fevereiro esteve fechada ao transitio quando se fez a calceta a partir do lado da Estação. Fazia-se então o transitio pela Espinheira até se concluir a obra. A Espinheira ficou em estado lastimoso. Os carros e enormes cargas, quasi que a inutilisaram. Depois d'isto e para attender reclamações, abriu-se o transitio na parte da Avenida que vai da travessa da Folha á Estação, ficando a outra parte vedada, por ter a camara dado ordem para n'ella se proceder ao reparo de que carece. E bom foi assim porque se o transitio fosse permitido já não poderiamos passar.

Os carros com pinheiros tem sido a causa da ruina das estradas. Deviam pagar um imposto cujo producto devia ser empregado na conservação das estradas que arruinam.

Está portanto justificada a prohibição do transitio dos carros de bois na parte da Avenida que estamos referindo e que está em reparação.

Se lá passou algum carro dos que não deviam passar, podemos afirmar á «Folha» que a camara punirá o empregado, seja quem for, que abrin qualquer excepção. Não seria mau que á camara fosse dado conhecimento do caso, se alguém o pode afirmar e provar. A camara, creia o collega, procederá com energia contra o pessoal que não cumprir as suas determinações. Não ha protecçãoisimo de qualidade alguma. E se não, experimente o collega apresentando á camara qualquer falta praticada pelo seu pessoal.

Foram multados os carreteiros que o sr. Vinagre, tão desorientadamente, incitou á desobediencia ha dias, e foram com toda a justiça.

Não podia nem devia ser de outro modo. Não o fazer, seria admittir um principio attentatorio da ordem e da lei.

Não nos consta de qualquer excepção, mas se a ha, seja presente á camara a respectiva queixa para ser castigado quem mereça.

Quanto ao reparo no caminho que passa junto á fabrica, está a camara e especialmente o sr. vice-presidente, nas melhores intenções possiveis.

Bem o sabem os srs. J. Salort & C.ª. Basta que á camara seja requerida a respectiva licença como manda a lei. A camara não só deferirá mas louvará os requerentes.

E n'isto não ha senão o dever que á camara cumpre de defender os direitos do municipio, em a minima sombra de má vontade.

Muito bem o sabem todos. Ora até agora ainda não foi requerida á camara a licença. São estes os factos.

Não ha destemperos nem violencias por quaesquer motivos pessoal ou de qualquer outra ordem.

Não pedimos á folha regeneradora que seja benevola, mas temos o direito de exigir que não minta deturpando os factos. Mais nada.

Festa de Cruzes

Recebemos um officio assignado pelo nosso amigo Snr. João de Souza, participandinos que se acha constituída uma commissão promotora das festas de Cruzes no corrente anno e que o signatario é o secretario da commissão.

Sem retirarmos o que no ultimo numero dissemos acerca das referidas festas e da constituição da commissão, temos prazer em saber que alguma coisa ha o que sempre é melhor do que nada.

Fazemos votos por que a nova commissão veja coroados do melhor exito os seus patrioticos esforços.

Hospital da Misericordia

Pela nota, a que seguir damos aos nossos leitores, do movimento hospitalar do mez findo bem claro se vêem os grandes beneficios prestados por esta instituição.

E' bem de molde a chamar a attenção dos benemeritos da nossa terra.

Todos podem, na medida das suas forças, prestar o seu concurso a bem do desenvolvimento da Santa Casa da Misericordia, incontestavelmente o estabelecimento de caridade mais prestante de esta villa.

Existiam, 79 doentes; entraram, 57; sahiram, 54, falleceram 7; ficaram para para Março, 75.

Consultas a doentes, 98; Curativos, 431.

Expediente

«O Commercio de Barcellos» deixa, desde o presente n.º, de ter a sua publicação aos domingos, passando a publicar-se aos sabbados.

Por repetidas vezes, bem contra nossa vontade e por motivos que não podemos evitar, houve muita irregularidade na distribuição do nosso modesto semanario.

D'essa falta pedimos toda a desculpa aos nossos prezados assignantes, promettendo-lhes para o futuro evitar tanto quanto seja possivel que se repitam.

Frieiras!!!

Curam-se immediatamente com o unico e inequalavel remedio:

Balsamo Celeste de Fernando Morgado

Este maravilhoso remedio é infallivel, assim o provam milhares de pessoas e o affirmam distinctos medicos de Lisboa, Porto e provincias. Vende-se na pharmacia da Calçada.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Domingos Vellozo Barreto.

Dia 4—as srs.ª D. Anna Maria d'Azevedo e D. Anna da Conceição Costa.

Dia 5—o sr.ª D. Izabel Monteiro.

Dia 9—o sr. Francisco Vellozo Barreto.

Partiu para Lisboa ante-hontem, o nosso prezado amigo sr. Acacio Coimbra, digno escriptor de fazenda.

Regressou do Porto a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira Ramos.

Esteve bastante incommodada a esposa do nosso amigo sr. Manoel Ramos de Paula.

Com sua familia chegou hontem a esta villa o nosso esti-

mavel amigo o snr. Alnaldo Braz a quem já tivemos o prazer de abraçar.

—Estiveram em Braga o snr. Manoel Augusto de Passos e P.º Antonio Villa Chã Esteves.

Esmola

Recommendamos á caridade publica a infeliz Anna Joaquina, a Esfolia, viuva, moradora na rua Nova de S. Beato, que vive miseravelmente e sem meios alguns para a sua subsistencia.

COMMERCIO DE BARCELLOS.

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:100. Numero alvulo 30 reis. Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Anuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Comunicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

ANNUNCIOS

CARREIRA DE TIRO DE BARCELLOS

Em virtude do art.º 3o do Regulamento de tiro nacional, de 27 de novembro de 1902, são prevenidos os srs. atiradores civis de que a carreira de tiro d'esta localidade começa a funcionar no proximo mez de março.

A instrução terá logar aos domingos e dias santificados desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde, ministrando-se nos primeiros e terceiros domingos de cada mez o tiro ao alvo de 3.ª classe e nos restantes o de 2.ª classe.

Os indivíduos que desejarem inscrever-se como atiradores, poderão effectuar a sua matricula na séde d'esta carreira aonde lhes serão lidas as vantagens que usufruem com tal inscripção e bem assim as condições a que tem de submeter-se em harmonia com os regulamentos e leis vigentes.

Quartel na Carreira de Tiro, 28 de fevereiro de 1907.

O Director,
Nicolau Joaquim de Barros Bacellar.

alferes d'inf.ª 3.

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 17 do proximo mez de março, por doze horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito nos Paços do Concelho d'esta villa de Barcellos e no processo de execução de sentença commercial promovida pelo exequente Custodio Ribeiro, casado, proprietario, da freguezia de Sequira, comarca de Braga, contra os executados Thereza d'Oliveira, viuva, do logar de Martim d'Alem,—

Antonio de Faria Couto, solteiro, ambos da freguezia de Martim, d'esta mesma comarca de Barcellos e José de Faria Couto, casado, do logar de Villa, freguezia de Ruilhe, d'aquella referida comarca de Braga—se tem de proceder á arrematação para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação, dos bens mobiliarios e immobiliarios, arrestados aos mesmos executados (cujo arresto se acha convertido em penhora) na referida execução, — os quaes são os seguintes:

Bens mobiliarios

Uma meza de castanho e pinho, com duas gavetas, muita velha, e que entra em praça pela quantia de 600 reis.

Uma vasilha de castanho, com a capacidade de 640 litros, e entra em praça na quantia de reis 5:000.

Uma vasilha de castanho com a capacidade de 400 litros, e entra em praça na quantia de 3:000 reis.

Bens Immobiliarios

Uma morada de casas terreas e eirado, denominado «Eido de Fóra», de lavradio, com vinhedo, e uma casa em ruinas, allodial, sita no logar de Martim d'Alem, e entra em praça na quantia de 210:000 rs.

Leira da Bouça das Cardeiras, de lavradio e com arvores avidadas e de matto, com pinheiros, situada no logar de São de Cima ou Martim d'Alem.

Este predio é metade censuario aos herdeiros do dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, de Braga, com 86 litros 865 millilitros de milhão e a outra metade é de praso á casa dos Pizarros, de Gondalves, comarca de Braga, com 60,805 de meado alvo e centeo e laudemio da quarentena—e entra em praça, com o abatimento do censo, fóro e laudemio, na quantia de 179:260 reis.

Leira de matto, situada no monte d'Airó.

Este predio é de praso á Camara, com 130 reis annuaes e laudemio da quarentena—e entra em praça, com o abatimento do respectivo fóro e laudemio, na quantia de 26:715 reis.

«Eido de Baixo», de lavradio, com arvores de vinho e um poço, sito no

logar de Martim d'Alem, com metade da latada que está sobre o caminho, allodial, e entra em praça na quantia de reis 160:000.

Uma morada de casas torres, com seus commodos e cobertos, eira de pedra, espigueiro, com terreno de despejo, com vinhedo e metade da latada do caminho em frente ao Eido de Baixo, situada no logar de Martim d'Alem. Este predio é ligado por um passadiço ao eido de lavradio com vinhedo e terreno de matto com pinheiros, tem poço e pia de pedra—e é censuario ao padre João Marques, de Martim, com 17.373 de milho alvo—e tudo entra em praça com o abatimento do respectivo censo, na quantia de 885:700 reis.

«Eido de Baixo», de lavradio, com arvores avidadas, sito no logar de Martim d'Alem, allodial, e que entra em praça na quantia de 120:000 reis.

Uma casa terrea e eirado junto, de lavradio, com vinhedo, allodial, sita no logar de Martim d'Alem, e entra em praça na quantia de 360:000 reis.

Leira de R. balde, de lavradio, com arvores avidadas, allodial, sita no logar de Martim d'Alem, e entra em praça na quantia de rs. 220:000.

Todas estas propriedades são situadas na referida freguezia de Martim.

Pelo presente são citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos e bem assim os herdeiros e representantes incertos do finado Manoel José de Faria, casado, proprietario, morador, que foi, na dita freguezia de Ruilhe, credor inscripto no registo dos referidos executados pela quantia de 200:000 reis, e ainda os credores dos ditos executados, inscriptos no registo e residentes fóra da comarca, a saber:—Domingos Ferreira, pela quantia de rs. 300:000; José Gomes, pela quantia de 750:000 rs.; Joaquim José Gonçalves Salgado, pela quantia de 247:391 reis e Joaquim Ferreira de Castro, pela quantia de 100:000 reis, todos casados, proprietarios, os dois primeiros da freguezia de Semelhe, o terceiro da cidade de Braga e este ultimo da freguezia de Cabreiros e todos da comarca de Braga, a fim de deduzirem

os seus direitos, querendo. E, assim, fica rectificado, n'esta parte, a primeira publicação d'este annuncio.

Barcellos, 22 de fevereiro de 1907.

Verifiquei
O juiz de direito
Silveira e Castro.
O escrivão
João José dos Santos Terroso.

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos, faz saber que, no dia 16 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, têm de ser postos em praça por licitação verbal — para serem entregues a quem por menos fizer — a construção de aqueductos e terraplanagens do lance de estrada municipal de 2.ª ordem, comprehendido entre a estrada real n.º 30 e o logar da Fervença, em Gilmonde.

Obra a construir

Terraplanagens	
Entre perfis o 46	
—na extencção de	1:335 ^m ,04
Escavação em terra franca	161,00
Escavação em terra compacta	2:096,00
Escavação em terra compacta(emprestimo)	446,00
Escavação em rocha branda	205,00
Escavação em rocha dura	205,00
Transporte á pá	54,00
Transporte a carrinhos de mão	705,00
Transporte a carros de bois	2:354,00
Espalhamento de terras	2:685,00

Obras de arte

AQUEDUCTOS

Lagedo de cobertura	7 ^m 3,096
Alvenaria de pedra secca	56,226
Cantaria das testas	1,843
Escavação nas fundações	41.500
Base da licitação	640:000 reis.

As condições para a execução das obras, acham-se patentes ao publico na secretaria da Camara, todos os dias não santificados, desde as 8 horas da manhã até ás 2 da tarde.

Barcellos e Paços do Concelho 23 de fevereiro de 1907.

Servindo de presidente
Visconde de Fervença

EDITAL

A Camara Municipal de Barcellos faz publico que, no dia 16 do proximo mez de março, por 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se ha de proceder á arrematação do custeamento do pessoal e material da iluminação publica d'esta villa e parte urbana de Barcel-

linhos, até ao fim do corrente anno, de conformidade com as condições que se acham patentes na respectiva secretaria, onde podem ser examinadas.

Barcellos e Paços do Concelho, 23 de fevereiro de 1907.

Servindo de presidente
Visconde de Fervença.

Bacellos

enxertados

Vendem-se das melhores qualidades.
Para informações, n'esta redacção.

EDILAL

A Camara Municipal de Barcellos faz publico que, no dia 16 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, se ha de proceder á arrematação do lixo e varreduras das feiras, ruas e largos de esta villa e parte urbana de Barcellinhos, até ao dia 31 de dezembro proximo, conforme as condições patentes na respectiva secretaria.

Barcellos, 23 de fevereiro de 1907.

Servindo de presidente
Visconde de Fervença.

Espinheiros

(cscacheiros)

Compram-se a 100 rs. a dúzia, no estabelecimento do Sr. Francisco Carmona—Barcellos.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

Ourivesaria

Carvalho

E' um bem sortido estabelecimento de objectos de ouro e prata, situado na rua Barjona de Freitas, em frente á praça municipal, aonde o publico encontrará, com o melhor bom gosto, preços muito modicos.

Compra-se ouro velho pelo preço mais alto.

Muita seriedade nas suas transacções.

Ourivesaria Carvalho.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Rua do Conselheiro José Luciano de Castro

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escriptores de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descripções. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Receitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formate, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as Livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos

Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se **pulverisadores** nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, **sulfato** de cobre, **enxofre** em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)